

1 **Ata da reunião realizada aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte**  
2 **e um, com início às dez horas e cinquenta minutos,** nas dependências da UME  
3 Judoca Ricardo Sampaio Cardoso, situada à Rua Xavantes,875, Caruara, Área  
4 Continental de Santos. A reunião versou sobre: Dados Abertos, Índice de  
5 Desenvolvimento Sustentável, Plano de trabalho para atingir as metas dos Objetivos do  
6 Desenvolvimento Sustentável, doravante ODS, sugestão de índices da guarda ambiental  
7 aplicados a divisão GCM/Guarda Ambiental. A reunião foi realizada com representantes  
8 da Guarda Municipal, da Subprefeitura local, de integrantes da escola em tela Em pauta, o  
9 documento compilado sobre os índices ODS de cada cidade do Brasil, pelo Instituto  
10 Cidades Sustentáveis em parceria com o Sustainable Development Solutions Network  
11 (SDSN), apoio do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento( Cebrap) e financiamento  
12 do Projeto CITinova, **O caminho de 770 municípios brasileiros,** [https://idsc-](https://idsc-br.sdginde.org/profiles/santos-sp)  
13 [br.sdginde.org/profiles/santos-sp](https://idsc-br.sdginde.org/profiles/santos-sp). Estiveram presentes, conforme lista acostada ao  
14 original desta ata, pela GCM/Ambiental, os Senhores Paulo Roberto da S. Pinheiro,  
15 Ricardo Vitor de Oliveira, Sergio Lucas Olsen Lobato, Marcos Moura Alves dos Santos;  
16 pela UME o Senhor Carlos Aguias e pela subprefeitura o Senhor Carlos Magno Candido  
17 Portela. Pela articulação e coordenação do COMITÊ MUNICIPAL DE  
18 ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE  
19 DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OTIMIZAÇÃO DOS 231  
20 INDICADORES QUE MEDIRÃO O PROGRESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS 17  
21 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) ATÉ 2030, doravante  
22 Comitê ODS, as Senhoras Suzete Faustina dos Santos e Fabiana Valério de Ornelas  
23 Almeida, os Senhores Fábio Tatsubo, Renato Figueiredo. A senhora Suzete Faustina dos  
24 Santos fez a apresentação dos integrantes do Comitê ODS e qual a finalidade do mesmo.  
25 Continuou com um breve histórico sobre o que seria os ODS e a proposta de trabalho do  
26 município de Santos. Informou que no grupo de WhatsApp (Cidades Sustentáveis) são  
27 colocadas várias informações sobre os programas em tela. Que esse trabalho foi iniciado  
28 com duas finalidades: inserção de dados no PCS e consolidação do trabalho da cidade  
29 nas EODS. Que estamos no momento de ajustar os indicadores e que contávamos com  
30 as contribuições na indicação de itens que possam compor o conjunto de indicadores que  
31 balize 9998m o trabalho de cada órgão governamental. Deixou-se bem claro que  
32 estamos em busca de qualidade, reformulação de ações para que possamos atingir os  
33 objetivos e metas previstos na Agenda2030, que conjunham com a melhoria da  
34 qualidade de vida de pessoas. A Senhora Suzete, deu como exemplo também a questão  
35 de saber quais selos devem balizar o trabalho de cada autarquia, para olharmos além dos  
36 dezessete objetivos, que mostram o óbvio, mas fazer uma pesquisa além, analisando as  
37 cento e sessenta e nove metas. Esta análise possibilita que possamos observar a  
38 interrelação entre os órgãos governamentais com os vários objetivos. O senhor Fábio  
39 Tatsubo, iniciou explanando o que são os dados abertos, a relação entre o PCS e os  
40 ODS, explicando que os dados referentes ao PCS são dados abertos e fazem parte de  
41 uma carta compromisso assinada pelo prefeito no período pré-eleitoral. Quando se faz o  
42 plano de governo, junto elabora-se o plano de metas que é pactuado ao PCS. E desta  
43 forma são cobradas diversas situações por parte do prefeito: participação em audiências  
44 públicas, prestação de contas semestrais do plano de metas. Informou que de setecentos  
45 e setenta cidades, Santos ocupa a vigésima primeira posição, ficando atrás, como cidade  
46 de médio porte, apenas de Jundiá. Os dados abertos têm o acesso para o munícipe que,  
47 desta forma, pode ver todas as situações relativas aos órgãos governamentais e o do  
48 lançamento de valores/informações pelas secretarias. Informou que noventa por cento  
49 dos dados são oriundos da plataforma dos dados abertos e dez por cento foram criados  
50 pela administração e ao clicarmos em cada um deles, identificaremos como está  
51 ocorrendo a gestão, de forma mais abrangente, transparente ao munícipe, e dando uma

visão melhor aos gestores, onde e como agir. Entendendo-se melhor o que, como e com quem fazer. Posteriormente, as informações da plataforma são migradas para os índices do Desenvolvimento Sustentável, que posteriormente viram uma fotografia da cidade e por isso a necessidade de retratar os dados da maneira mais fidedigna possível. Em seguida, o Senhor Fábio Tatsubo, falou sobre os ODS e do Plano de Ação da cidade de São Paulo, o qual estamos nos fundamentando para a elaboração do plano do município. Apresentou a compilação do documento elaborado pelas instituições que fazem o acompanhamento dos municípios que aderiram as EODS. Após análises oficiais, estabelece-se por meio de cores (vermelho, laranja, amarelo e verde) quais são as potencialidades e vulnerabilidades de cada cidade, publicizando-as e estabelecendo o ranking. Sendo que o verde é tudo que está favorável, o vermelho são os pontos não favoráveis e que merecem muita atenção, amarelo e laranja são pontos críticos e que também precisam de atenção. Ao mesmo tempo informou que, os dados não se restringem a simples lançamentos, mas que devem ser uma imagem do trabalho realizado comumente, o que acontece na nossa área de atuação e de que forma devemos encaminhar as demandas. O Senhor Fábio, deixou claro que uma das metas do município, em relação aos EODS, era transformar objetivos e metas previstas no programa, em dados facilmente visualizáveis, mensuráveis e que possibilitassem empreender não só ações imediatas, mas a médio e longo prazos também. Ressaltou a necessidade de fazermos um trabalho intersetorial, objetivando reconhecer as potencialidades locais e de que maneira cada secretaria/órgão poderia contribuir para minimizar questões que reforçam vulnerabilidades territoriais. A necessidade de construir formas de pactuação entre os diversos órgãos, estabelecer parcerias, não só no desenvolvimento de ações, mas também na captação de recursos de várias fontes, para pôr em prática as ações, com especial atenção para as situações que necessitem de maiores investimentos para atingir as metas preconizadas. Ressaltou que a fonte um não deve ser a única fonte de recurso a ser utilizada, mas que poderia ser captado através de emendas, parcerias e outras situações que auxiliassem no desenvolvimento de atividades resultantes do plano de ação. Informou que algumas pactuações serão incluídas no Programa de Participação Direta nos Resultados, doravante PDR e que os dados farão parte de uma publicação sobre as ações do Município/Agenda 2030, a ser lançada no início do próximo do ano. Sendo assim as metas previstas pelo comitê, para o presente momento, são: meta 1 – lançar os dados até dia dezoito de setembro; meta 2 – durante o lançamento dos dados, já pensar no plano de trabalho a ser elaborado: o que podemos fazer, o que precisamos e quais secretarias podemos agregar, meta 3 – elaborar o plano de trabalho. Enfatizou a necessidade do envolvimento conjunto, de responsabilidades compartilhadas, de efetivação de políticas públicas e engajamento dos diversos órgãos, também civis, existentes nos bairros/territórios. O Sr. Fábio para ilustrar uma situação, deu como exemplo o caso da obesidade infantil, onde já temos índices desfavoráveis e que a tendência, visto este período de pandemia, seria subir também para dois mil e vinte dois. Pegou-se a informação no SUS, de quanta custa a obesidade infantil por ano e as doenças a elas relacionadas (hipertensão, diabetes), com a seguinte provocação: Quais as ações e de quem a responsabilidade de executá-las? Será que a saúde sozinha vai resolver o problema? Ação1: Campanhas claras, permanentes e que demonstrem a nossa preocupação com o fato nas mídias. Ação 2: Estímulo constante a alimentação saudável através das escolas. Ação 3: Estímulo a atividades físicas regulares. Com estas ações sistemáticas, os índices poderão ser diminuídos e a Saúde empregar verbas resultantes da diminuição dos índices de obesidade em outros serviços. Diante deste cenário de conscientização, a Diretoria de Comunicação, tem vital importância na elaboração das peças de divulgação, conhecimento e conscientização. Deu como outro exemplo a ampliação de dados sobre acidentes: inicialmente o índice era número de

103 atropelamentos, no ano seguinte houve uma ampliação de quais modais seriam  
104 causadores do maior número de acidentes, no ano seguinte uma nova ampliação para  
105 saber quais as quantidades de carros com emplacamento na cidade e fora da cidade,  
106 causavam mais acidentes. De posse destas informações, elaborar ia-se as ações para  
107 reduzir os problemas em torno da questão apresentada, levando-se em conta também  
108 quanto custa cada “acidente” para o SUS e se não seria melhor investir em campanhas de  
109 conscientização, onde com esse olhar a participação da DICOM seria de suma  
110 importância. Informou que as reuniões foram iniciadas pelas secretarias com casos mais  
111 evidentes e graves de não conformidades, SMS e SESEG. Deu como exemplo para que  
112 possamos entender melhor o que acontece nos diversos territórios da cidade, o *ÍNDICE*  
113 *DE GINI (mapa de calor da extrema pobreza)* que é uma importante ferramenta de  
114 análise, baseada em ondas de calor que ajudam a evidenciar onde se localizam as  
115 maiores desigualdades sociais, econômicas e afins, que tem escala de 0 a 1 - quanto mais  
116 próximo de 1, maior a desigualdade. Desta forma conseguiremos traçar estratégias mais  
117 consistentes, transversais, voltadas especificamente para as situações evidenciadas. Frisando  
118 que as ações precisam acontecer, o Sr. Fábio explicou que tudo isso vai gerar custos, mas  
119 que todos precisam ficar atentos que a fonte um, não pode ser a única dotação a ser  
120 utilizada. É preciso estabelecer parcerias de diversas formas, ainda mais diante de uma  
121 responsabilidade que é de todos. Explicou que, embora as ações sejam previstas para até  
122 o ano de dois mil e trinta, as aferições serão feitas anualmente, possibilitando assim  
123 correção de fluxo e melhor análise/acompanhamento por parte dos gestores. Que  
124 precisamos nos organizar para que nos próximos anos as ações já venham acontecendo,  
125 de forma crescente e que até dois mil e trinta, estejam consolidadas e fazendo a diferença  
126 na qualidade de vidas dos munícipes santistas. O Senhor Fábio, falou da preocupação  
127 inicial do comitê, sobre aceitação das secretarias sobre a construção do plano, mas no  
128 decorrer das reuniões fomos sendo motivados pela aceitação e integração dos  
129 integrantes do comitê; sobre a reunião com os Conselhos, Diálogos Sustentáveis, para  
130 inclusão das reivindicações, pertinentes, na Agenda 2030. Explicou que recebemos as  
131 propostas na forma de textos e que agora transformaremos em dados para melhor  
132 facilidade de compreensão. Reforçou as próximas etapas de criação de planos de ação e  
133 revisão de indicadores. Informou que algumas metas propostas, podem ser incluídas no  
134 contrato do PDR, como no caso da possibilidade de dados da SEMES. Isso funciona  
135 como uma garantia do que aquilo que está sendo proposto, realmente seja feito. Que a  
136 elaboração da cartilha será um manual, um meio de saber como estamos, para onde  
137 vamos, com quem vamos; nossos erros e acertos. Diante de algumas perguntas  
138 relacionadas a aceitação, continuidade e engajamento de pessoas, foi explicado que a  
139 receptividade por parte dos representantes de cada secretaria, diante dos fatos expostos,  
140 tem sido bastante favorável, que não é uma tarefa fácil pois envolve mudança de muitos  
141 paradigmas, posturas, engajamentos, pertencimentos, mas que é preciso fazer. Que  
142 nessa empreitada cada um de nós tem uma parte muito importante tanto nas ações  
143 individuais, quanto no todo. Finalizou que a proposta que temos é essa, transformar em  
144 dados as metas alcançadas, as a alcançar e a importância do DICOM nessa empreitada  
145 para o conhecimento, conscientização, integração e participação da municipalidade de  
146 forma geral. Explicou a importância de, independente dos indicados por secretaria,  
147 alcançarmos o maior número de pessoas e de diferentes setores. E com este propósito  
148 estávamos ali, ainda mais considerando a criação do Grupo Especial de Ação Ambiental e  
149 Bem-Estar Animal, Decreto 9.443, de 10 de setembro de 2021, que numa parceria da  
150 SESEG e SEMAM, cuidarão de questões de preservação dos espaços ambientais do  
151 município, sendo esta uma relação intrínseca com os ODS, que se fundamenta em  
152 Pessoas, Planeta e Prosperidade. A combinação e desenvolvimento da tríade de maneira  
153 responsável, resultará em melhor qualidade de vida para todos, em desenvolvimento

---

154 possível, coordenado, sustentável. As doze horas e quarenta e cinco minutos, foi  
155 finalizada a reunião e a ata após análise dos presentes será lavrada e encaminhada ao  
156 portal dos conselhos para publicização. Santos, 07 de outubro de 2021.

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

Suzete Faustina dos Santos  
Articulação Comitê ODS  
(assinado no original)